

PIMENTEL, Maria de Mesquita. **Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor** (primeira parte). Organização, notas e estudos introdutórios de Fabio Mario da Silva. São Paulo: Todas as Musas, 2016. 361p. ISBN 978-85-64137-73-8

**RESENHA DE SOROR MARIA DE MESQUITA PIMENTEL,
MEMORIAL DA INFÂNCIA DE CRISTO E TRIUNFO DO DIVINO AMOR
(PRIMEIRA PARTE)**

ANA LUÍSA VILELA

Universidade de Évora
Largo dos Colegiais 2, 7000 – Évora - Portugal
analuisavilela@gmail.com

Que pode alcançar, que espera,
Quem de ciência é tão falta
Em matéria que se exalta
Sobre a mais suprema esfera,
Porque em valor é mais alta?

Foi cantar de tal sujeito
Temerário atrevimento,
Mas mostrar do entendimento
Faltas, medrando o afeito,
Não presumo abatimento.

Que meu saber nesta empresa
Mostre quão pouco compreende,
Quando a devação se estende,
Não me afronta esta pobreza,
Entenda-me quem me entende. (PIMENTEL, 2016, p. 85)

Pode, em 1639, uma epopeia barroca ser escrita por uma mulher “de ciência tão falta”? Pode uma epopeia de autoria feminina atrever-se a exaltar um tema da “mais suprema esfera”, a infância de Jesus? Pode uma epopeia profundamente católica, escrita sob a Inquisição por uma monja portuguesa no século XVII, encantar ainda hoje e ser lida como uma oração emocionada, ou um conto de devoção, delicadamente cinzelado ao ritmo heroico, porém íntimo? Pode, sim.

Em plena Contrarreforma, o “espírito ardente”, o “amor suave” e o “temerário atrevimento” de Soror Maria de Mesquita Pimentel encontraram no labor do Doutor Fabio Mario da Silva,

perto de quatro séculos depois, uma mediação reverente, embora crítica, e uma leitura sensível, mas criteriosa. Produto do projeto de pós-doutoramento do investigador na Universidade de São Paulo, este primeiro volume da epopeia de Maria Pimentel aparece-nos em plena frescura; nele, a singeleza da emoção devota coexiste rigorosamente com a sofisticação formal e a enorme erudição da autora.

O volume é antecedido de um Prefácio, de autoria de Adma Muhana, que supervisionou o trabalho e que aduz elementos sobre as fontes, modelos e contexto histórico-literário da epopeia de Soror Pimentel, cuja clave poética pode resumir assim: “a matéria divina, humanizada, reveste-se da mais alta poesia humana, que se diviniza, efetuando o trânsito entre as duas esferas e oferecendo como fim último a moralização residente no sentido tropológico.” (PIMENTEL, 2016, p. 11).

Segue-se uma circunstanciada Introdução, em que Fabio Mario da Silva dá respetivamente conta da identidade, formação cultural e religiosa de Soror Pimentel, da conjuntura histórica, social, ideológica e monacal da produção da sua obra. Desenvolve, ainda, aspetos relativos à condição feminina na Ibéria de Seiscentos, à clausura conventual e às específicas relações entre a criação literária das mulheres em contexto monástico, a temática sagrada e o género épico. De apreciáveis extensão e clareza, a Introdução propicia, assim, o mergulho do leitor no universo histórico-textual da autora. Cativantemente empático, apoiado nas contribuições de Antónia Fialho Conde e Isabel Morujão, e dando especial destaque ao culto mariano e às representações femininas na liturgia católica, o discurso do investigador guia-nos pela problemática biografia da alentejana Soror Maria de Mesquita e pelos labirintos da clausura monacal feminina, verdadeiros espaços de liberdade e criação – mas também de dissimulação e opressão. Causa espanto a vastidão da cultura da monja-escritora, talvez priora do Mosteiro de S. Bento de Cástris (extramuros da cidade de Évora), que o pesquisador elenca e a epopeia testemunha: o seu conhecimento das línguas da Antiguidade, a sua desenvoltura no campo da mitologia greco-latina, a par do da Teologia e da espiritualidade cristãs e católicas, a sua pasmosa familiaridade tanto com a Literatura profana (antiga e sua contemporânea), como com a astrologia ou a retórica. Seguindo-se à Introdução, a explicitação dos critérios de edição e transcrição do texto de Pimentel, assim como a Bibliografia pertinentemente referenciada, contribuem para conferir a este livro a seriedade e a solidez exigíveis a um trabalho académico. Escaparam aos revisores e maculam o discurso algumas lamentáveis “gralhas” – sem que, no entanto, obscureçam globalmente a legibilidade da Introdução.

Integra ainda o volume a transcrição das várias “Licenças” de impressão da obra da monja, implicando correções como “versos riscados e modificações de outros” (Pimentel, 2016: 79) e dando a saber que elas foram assinadas por Frei Dâmaso da Apresentação e Doutor Frei Gaspar dos Reis (ambos do Supremo Conselho do Santo Ofício), e também por Frei Teodósio de Lucena e Frei Arsénio da Paixão (do Mosteiro cisterciense de Santa Maria de Alcobaça, ordem a que devia obediência a autora). Terá demorado aproximadamente oito anos o processo de licenciamento, impressão e publicação da obra.

Soror Maria Pimentel dedica-a à “Sereníssima Virgem Maria”, de cujo “nome santíssimo” tem a honra de gozar (PIMENTEL, 2016, p. 83). Precede esta Dedicatória um saboroso Prólogo, de que extraímos a epígrafe da presente resenha. Na verdade, antes da prometedor

fórmula “Dou princípio à narração”, a narradora define com precisão programática o desígnio central do seu trabalho: conciliar o artifício do saber e do engenho (que modestamente caracteriza como limitados, pobres, tímidos e “faltos”) com a emoção extravasante, o afeto ardente, o desejo “grande e veemente” que a anima a cantar “tão alta história” (PIMENTEL, 2016, p. 85-87). E, por fim, sublinha o *efeito moral* pretendido: que a história da “infância celestial” de Jesus possa encontrar nas almas dos seus leitores uma “pousada” viva – almejando, como fruto maior do seu trabalho, provocar no coração de quem lê a vera “impressão com letras” do “piquenino infinito”. Depois deste “Prólogo”, surgem várias composições laudatórias: sonetos, quadras e décimas dedicadas à obra por Doutores da Ordem de S. Bernardo e outros Padres.

O *Memorial da Infância de Cristo*, a cuja transcrição atenta Fabio Mario da Silva procede em seguida, é constituído por dez Cantos, cada um deles antecedido por uma oitava prévia, o “Argumento”, uma espécie de sumário diegético; compostos por décimas, os Cantos têm extensões variáveis (entre as 78 estâncias do Canto VIII e as 106 do Canto VI). Abundantes notas fornecem informações complementares, constituindo um valioso auxiliar de leitura.

Fundada, sobretudo, nos evangelhos canônicos de Mateus e Lucas, e modelada principalmente pel’*Os Lusíadas* e pela lírica camonianiana, a epopeia de Soror Maria Pimentel transcende, em nossa opinião, os valores documentais, historiográficos, histórico-literários ou doutrinários a que normalmente pode ser associada. Na verdade, cremos inegável a sua importância propriamente estético-literária – a que o leitor mais cético, ou de gosto mais arreigadamente contemporâneo, não pode deixar de ser sensível.

A surpreendente competência narrativa e metanarrativa do sujeito enunciador, a finura conceptista e a subtileza da análise psicológica, a cadência envolvente e dinâmica das estrofes, a estruturação discursiva complexa e coerente, a sintaxe serpenteante mas geométrica, correndo ordenadamente, tumultuosa mas compassada – constituem, para o leitor do discurso de Soror Pimentel, outras tantas formas de deslumbramento e deleite estéticos. Certamente ao serviço da sedução devocional contrarreformista, o jorro poético parece-nos aqui, no entanto, eivado de sensualidade contida e de uma espécie de energia fundadora e transbordante. Unindo a emoção intimista e a argúcia teológica, a erudição florida e a singeleza sensorial, rasgos de violência, eloquência e ímpeto absorvem-se por vezes em silêncio e ternura.

Admire o leitor, por um lado, o espectro emotivo e o brilho estilístico desta estância, descrevendo a angústia de Maria e José que buscam o seu Filho ainda criança, desaparecido entre os doutores do templo:

Aqui d’ambos as línguas se embaraçam,
 Aqui d’ambos as vozes enrouquecem,
 Aqui d’ambos as almas se traspassam,
 Aqui d’ambos os peitos se esmorecem:
 Aqui ambos em vida a morte passam,
 Aqui d’ambos as glórias já fenecem,
 Aqui ambos as mãos vão já cruzando,
 Seu descuido sem culpa condenando. (PIMENTEL, 2016, est. 16, Canto X,

Confira, por outro lado, algumas estrofes adiante, a desenvoltura com que a representação desse *pathos* das personagens se conjuga, ao modo camoniano, com a segura consciência metaficcional da narradora:

Agora é bem mudar, Musa, entretanto
Que caminha José de pena mudo,
Com as cordas as vozes de meu canto
Tocando já no grave já no agudo:
Do filho alto Padre eterno e santo,
A quem não perdeu culpa nem descuido,
Cantemos, e o que obrou enquanto ausente,
Perdido por amores docemente. (PIMENTEL, 2016, est. 41, Canto X, p. 337).

Se, visitando esta epopeia de Soror Maria Pimentel, o leitor não ficar regular e devidamente doutrinado, saboreará pelo menos um estilo vernáculo, que delicia, sensibiliza e instrui. Não se pode pedir mais nada à verdadeira Literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CONDE, Antónia Fialho. Espaço literário feminino. A obra de Soror Maria de Mesquita Pimentel. In: OLIVEIRA, Francisco de; TEIXEIRA, Paula Barata Dias (Coords.). **Espaços e paisagens. Antiguidade clássica e herança contemporânea**, Coimbra: APEC, v. 2. p. 353-359, 2009a. Disponível em: <<https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/31810/6/6-%20espa%C3%A7os%20e%20paisagens.%20antiguidades%20cl%C3%A1ssicas%20vol%20II.pdf?ln=pt-pt>>. Acesso em: 28 set. 2017.
- CONDE, Antónia Fialho. **Cister ao Sul do Tejo: o Mosteiro de S. Bento de Cástris e a Congregação Autónoma de Alcobaça (1576-1776)**. 2009. 96 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade de Évora, Évora. 2009.
- MORUJÃO, Isabel. Literatura devota em Portugal no tempo dos Filipes: o Memorial da Infância de Cristo de Soror Maria de Mesquita Pimentel. **Via Spiritus**, Porto, n. 5, p. 177-208, 1998.
- MUHANA, Adma. Prefácio. In: PIMENTEL, Soror Maria de Mesquita. **Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor** (primeira parte). Organização, notas e estudos introdutórios de Fabio Mario da Silva. São Paulo: Todas as Musas, 2016. p. 7-16.
- PIMENTEL, Maria de Mesquita. **Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor** (primeira parte). Organização, notas e estudos introdutórios de Fabio Mario da Silva. São Paulo: Todas as Musas, 2016.
- PIMENTEL, Maria de Mesquita. **A Nova Glória dos Pimentéis no mosteiro de S. Bento de Cástris. Em treze cantos: epopeia feminina em recinto monástico: o Memorial dos Milagres de Cristo de Maria de Mesquita Pimentel**. Edição, estudos e notas de Isabel Morujão, Antónia Fialho Conde e Maria do Rosário Morujão. Braga: Tipografia Tadinense. Lda./ CITCEM/ CIDEHUS/ CHSC, 2014.

SILVA, Fabio Mario da. A Virgem Maria, a heroína épica de Soror Maria de Mesquita Pimentel (1581-1661). **Navegações. Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 55-60, jan./jun. 2014.

Recebido em 08 jan. 2018
Aprovado em 22 jan. 2018